

## Rodney Hilton (1916 - 2002)

---

Rodney Howard Hilton nasceu em Middleton, Manchester, a 17 de Novembro de 1916 e morreu a 7 de Junho de 2002. Casou três vezes, a última das quais com Jean Birrell que, à sua semelhança, se interessou pela história social e económica medievais.

Quem conheceu Rodney Hilton destaca o seu carácter informal, irreverente, turbulento e bem-humorado. O seu estilo informal está patente nas reuniões que encorajava os seus discípulos a organizar e a que foi dado o nome de «Seminário das Sextas à Noite». Pronunciava frequentemente as suas opiniões com convicção e não fugia a nenhuma discussão com generalizações nem tão pouco recorria a uma linguagem pretenciosa. Gostava de uma boa conversa, especialmente se fosse num bar, acompanhada de uma bebida. Foi um activo comunista, participou como militar na Segunda Guerra Mundial, fez carreira universitária e criou *Escola* em Birmingham. Este é o perfil do homem e do historiador que aqui vamos evocar.

Rodney Hilton cresceu numa família de activistas do Partido Trabalhista Independente britânico. Estudou na Escola de Manchester e no Colégio de Bailliol, em Oxford, onde se encontrou com alguns dos mais importantes historiadores marxistas britânicos da sua geração, nomeadamente Christopher Hill, V. H. Galbraith, Richard Southern e Denis Healey. Durante a década de 30 doutorou-se em três anos, tendo como objecto de estudo a economia rural do Leicestershire nos séculos XIII-XV. A perspectiva de análise de que parte é de influência marcadamente marxista. Este trabalho representa um assinalável avanço no estudo da emergência do capitalismo agrário na Inglaterra tardo-medieva.

Pouco tempo depois, integrou por quatro anos o Exército Britânico, tendo servido no Norte de África, na Síria, na Palestina e em Itália. De regresso, em 1946, passou a ensinar na Universidade de Birmingham, e aí se manteve durante os 36 anos seguintes. A partir de 1963 passou a reger a cadeira de *História Social Medieval*, de onde se retirou em 1982.

Terminada a Guerra aderiu ao Partido Comunista, juntando-se a E. P. Thompson, Ch. Hill, Eric Hobsbawm, Rafael Samuel, George Rudé entre muitos outros. Os inícios da sua actividade de historiador estão indelevelmente marcados pela publicação em 1950, de co-autoria com H. Fagan, de uma impressionante obra sobre as revoluções camponesas, intitulada *The revolt of 1381*. Dois anos mais tarde (1952), juntamente com o núcleo de historiadores do Partido Comunista, a que pertencia, funda a Revista *Past and Present*; este periódico tinha como objectivo proceder ao estudo pioneiro da história da classe trabalhadora.

A sua obra não é alheia à sua experiência de guerra, tanto mais que o serviço activo lhe permitiu manter contactos com políticos e militares locais, bem como a oportunidade de observar de perto a vida dos camponeses.

Um pouco mais tarde, em 1956, desiludidos com a evolução da União Soviética e com a invasão da Hungria, Hilton e alguns dos seus habituais companheiros deixam o Partido Comunista. Não obstante este facto, ele manter-se-á como um dos principais representantes da tradição historiográfica marxista inglesa, corporizando ideologicamente uma esquerda renovada.

Conforme tivemos oportunidade de referir, R. Hilton iniciou a sua carreira com um trabalho dedicado ao campesinato medieval, tocando especialmente nas motivações e efeitos da revolta conduzida por John Ball e Wat Tyler. Os finais da década de 60, com toda a agitação estudantil, incluindo a de Birmingham «sit-in» de 1968, encorajá-lo-ão a manter aceso o interesse pelo estudo das revoltas de um modo geral.

É precisamente neste contexto que ele encara mais uma vez as revoltas camponesas e os seus cabecilhas de uma forma séria, considerando que estas comunidades detêm ideias e motivação suficientes para se organizar e promover acções.

Nos anos 70, e deste ponto de vista, vieram a público algumas das suas obras mais influentes e interessantes, designadamente *The English Peasantry in Later Middle Ages* (1975) e *Bondmen and Made Free: Medieval Peasant*

*Movements and the English Rising of 1381* (1977). Não esqueçamos que Hilton foi um dos maiores representantes da História Agrária do seu tempo. Na primeira das obras referidas, Hilton detém-se numa das mais profundas e satisfatórias discussões do termo «camponês», sustentando-se nos estudos feitos até então. Na análise que faz dos movimentos sociais na história medieva parte do conceito de *modo de produção*. Procedeu de igual modo a estudos sobre o modelo feudal de sociedade por oposição ao modelo capitalista, isto ainda na década de 70. Karl Marx e Max Weber configuravam-se como os principais inspiradores do Autor, nomeadamente na análise a que procedeu dos grupos e «revoluções» sociais e na perspectiva metodológica de que estão imbuídos os seus estudos.

Algumas outras áreas, bem dispersas, foram merecedoras do interesse de Hilton. Os escritos sobre a mulher, a utilização da literatura como base de conhecimento das mentalidades populares medievais e ainda, pioneiramente, a abertura de uma linha de investigação no domínio da história urbana. A exploração das cidades situadas na região de West Midlands por volta de 1300, valeu-lhe uma acentuada atenção por parte da comunidade historiográfica francesa.

Da vasta bibliografia de Robert Hilton fazem parte obras que, no nosso País, tiveram apreciadores nos meios académicos. Obras que para muitos de nós foram objecto de referência e estudo nos cursos de graduação e pós-graduação, muito embora nenhuma delas tenha «merecido» uma edição em português. De todas parece-nos imperioso destacar:

- *The English Peasantry in the Later Middle Ages* (1975);
- *The Transition from Feudalism to Capitalism* (1976);
- *Bondmen and Made Free: Medieval Peasant Movements and the English Rising of 1381* (1977);
- *Class Conflict and the Crisis of Capitalism* (1985);
- *English and French towns in Feudal Society. A comparative study* (1995).

Judite Gonçalves de Freitas